

Título: Análise da escolha de métodos contraceptivos no programa de planejamento familiar em uma unidade básica de saúde na Baixada Fluminense de setembro/2009 a agosto/2012

Autor(es) João Paulo Barbosa Caetano; Erylene Trevenzoli de Sousa*; Maria do Socorro Batista dos Santos

E-mail para contato: sousaet@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Contraceptivos; Gravidez; Planejamento Familiar; Saúde da Mulher

RESUMO

Em 1996, um projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional (Lei 9.263), sancionado pela presidência da República, regulamentou o Programa de Planejamento Familiar (PPF). Formalmente, esta lei democratiza o acesso aos meios contraceptivos e sua escolha adotada pelos usuários do Programa de Planejamento Familiar nos serviços públicos de saúde, controlado pelo Sistema Único de Saúde. Os métodos contraceptivos adotados pelo planejamento familiar são classificados em: hormonais, espermicidas, de barreira, de ação mecânica, combinados ou não com hormônios, dispositivos intrauterinos (DIUs) e esterilização cirúrgica. A Organização Mundial da Saúde reconhece que o planejamento familiar é uma intervenção com grande potencial de impacto na saúde das populações, desde que sejam disponíveis os métodos e seu emprego adequado. O objetivo do estudo consiste em analisar a preferência dos métodos contraceptivos adotados pelos pacientes do Programa de Planejamento Familiar de uma Unidade Básica de Saúde na baixada fluminense no período de setembro de 2009 a agosto de 2012 e correlacionar com a faixa-etária, preconizado pelo formulário da Secretaria Municipal de Saúde entre 15 a 49 anos de idade completos. O estudo consiste em uma análise transversal descritiva quantitativa, os dados referentes à escolha dos métodos foram retirados da análise de formulários estatísticos emitidos pela Unidade Básica de Saúde, e foram analisados frente à faixa etária dos usuários. Para a elaboração da pesquisa foram utilizados os formulários estatísticos durante um período de 3 (três) anos, de setembro de 2009 até agosto de 2012. Os dados que constam nos formulários foram recolhidos diante de palestras e consultas feitas na própria unidade, pelos profissionais de saúde. O usuário do programa escolhe o método contraceptivo, mas não significa que esse será o indicado na consulta médica. Observou-se que os métodos contraceptivos hormonais foram os mais escolhidos (39%), sendo a forma injetável com 27% de preferência quando comparada ao de uso oral. O DIU com 26% e o anticoncepcional oral com 12%. Os métodos cirúrgicos, como a laqueadura tubária e a vasectomia, também são bastante difundidos entre os participantes, com 14% e 9%, respectivamente, já o condom (preservativo masculino e feminino) apresentou 12% de escolha. Para a faixa etária de 15 a 19 anos o método hormonal oral foi o de maior escolha. Também foi observado que para essa faixa etária se obteve 15% de adesão ao PPF referente a todos os métodos da Unidade Básica de Saúde com exceção da vasectomia, ou seja, uma baixa adesão ao programa, tornando necessárias novas ações para melhorar o acesso da população e principalmente dos adolescentes, envolvendo a família, escola e serviços de saúde a fim de dar condições de acesso aos adolescentes e orientar sobre sua importância de prevenção na gravidez inesperada e nas Doenças Sexualmente Transmissíveis. É imprescindível a ampliação do programa de planejamento familiar e assim aumentar o acesso da população.